



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**KÍSSIMA GARCIA CANDIDO SILVA**

**A MOBILIZAÇÃO PELA REDEMOCRATIZAÇÃO  
BRASILEIRA NA CIDADE DO GAMA/DF (1982-  
1984)**

**Brasília, outubro de 2021**





**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**KÍSSIMA GARCIA CANDIDO SILVA**

**A MOBILIZAÇÃO PELA REDEMOCRATIZAÇÃO  
BRASILEIRA NA CIDADE DO GAMA/DF(1982-  
1984)**

**ORIENTADOR: PROF. DR. DANIEL BARBOSA DE FARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em História.

**Brasília, outubro de 2021**

**A MOBILIZAÇÃO PELA REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA NA  
CIDADE DO GAMA/DF (1982-1984)**

**Banca Examinadora**

Prof. Dr. Daniel Andrade Barbosa de Faria – PPGHIS/UnB  
(Orientadora)

Prof. Dr. Mateus Gamba Torres – HIS/UnB  
(Membro)

Profa. Ma.Eliane Cristina Brito de Oliveira – FD/UnB  
(Membra)

Eu acredito é na Rapaziada  
Que seguem em frente e segura o rojão  
Eu ponho fé é na fé da moçada  
Que não foge da fera e enfrenta o leão  
Eu vou a luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada

Aquele que sabe que é negro  
O coro da gente  
E segura a batida da Vida o ano inteiro  
Aquele que sabe o sufoco de um jogo tão  
duro  
E apesar dos pesares ainda se orgulha de ser  
brasileiro  
Aquele que saí da batalha  
Entra no botequim, pede uma gelada  
E agita na mesa logo uma batucada  
Aquele que manda o pagode  
E sacode a poeira suada da luta e faz a  
brincadeira  
Pois o resto é besteira  
E nós estamos peláí...

Eu Acredito é na rapaziada...

E vamos à Luta - Gonzaguinha

Dedico este trabalho ao meu Pai: Artur Costa da Silva (1957-2020) aquele que fazia parte da rapaziada e sempre seguia em frente, segurava o rojão e enfrentava o leão, para sustentar eu e a minha irmã, ao lado da minha mãe, indo a luta sempre, como na música de Gonzaguinha.





## **AGRADECIMENTOS**

Queria agradecer a todos que participaram dessa jornada do meu Trabalho de Conclusão de Curso, em circunstâncias tão duras causada pela pandemia de covid-19, a começar os participantes da Minha banca de TCC, a Cidade do Gama onde fui criada e que me possibilitou através dos seus registros de História chegar até aqui e especialmente agradecer toda a minha família.





## **A MOBILIZAÇÃO PELA REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA NA CIDADE DO GAMA/DF (1982-1984)**

**KÍSSIMA GARCIA CANDIDO SILVA**

**RESUMO:** O Trabalho de Conclusão de Curso 02: A mobilização pela redemocratização brasileira na cidade do Gama-DF tem como objetivo o desenvolvimento de uma narrativa em História que trabalhe com a História regional do Distrito Federal e do Brasil, através das populações da periferia da capital do país, redimensionando as relações do centro-periferia para a periferia-centro, e nesse sentido os documentos sobre: A associação de Moradores do Setor Leste do Gama, produzido pelo Serviço Nacional de Informações-SNI em 1982, e o Comício Show, documento da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal de 1984, serão analisados pela pesquisa para o desenvolvimento dessa construção historiográfica que tem a cidade do Gama como protagonista dos acontecimentos históricos que ocorreram, através da mobilização de seus moradores, pelo processo de redemocratização, nos anos oitenta do século XX, momento em que os atores da cidade como: a igreja católica, a associação de moradores do setor leste do Gama, além de diversos partidos políticos trabalharam a favor da luta pelo retorno da democracia. Ao longo de todo o trabalho discussões serão levantadas e debatidas com foco na construção de uma narrativa que informe a luta da periferia brasileira pelo fim da opressão e o retorno da liberdade política e social ao país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gama, mobilização, ditadura, repressão, redemocratização.

**ABSTRACT:** Course Conclusion Work 02: The mobilization for Brazilian redemocratization in the city of Gama-DF aims to develop a narrative in History that works with the regional history of the Federal District and Brazil, through the populations on the outskirts of the capital of the country, resizing the relations from the center-periphery to the periphery-center, and in this sense the documents on: The Association of Residents of the East Sector of Gama, produced by the National Information Service-SNI in 1982, and the Comício Show, document of the Public Security Secretariat of the Federal District of 1984, will be analyzed by research for the development of this historiographical construction that has the city of Gama as the protagonist

of the historical events that took place, through the mobilization of its residents, by the redemocratization process, in the 1980s. 20th century, when city actors such as: the catholic church, the association of residents of the eastern sector of Gama, in addition to several political parties, they worked in favor of the struggle for the return of democracy. Throughout the work, discussions will be raised and debated with a focus on building a narrative that informs the struggle of the Brazilian periphery for the end of oppression and the return of political and social freedom to the country.

**KEY WORDS:** Gama, mobilization, dictatorship, repression, redemocratization.

## **INTRODUÇÃO:**

A pesquisa elaborada através desse artigo e trabalho de conclusão de curso 2, denominada como: A Mobilização pela redemocratização brasileira na cidade do Gama, no Distrito Federal, e periferia da capital do país, tem como objetivos: trazer visibilidade a essa História de luta da população gamense, mas colocando esses acontecimentos históricos dentro de um redimensionamento nas relações historiográficas entre o centro para a periferia, agora, como sendo da periferia para o centro, a periferia-centro. O Gama como protagonista no período da redemocratização brasileira, dentro do contexto da História do DF e do Brasil.

Inicialmente, através do capítulo I, A Periferia é o centro: O Gama à frente da Mobilização pela redemocratização do país, a discussão historiográfica e o Problema de Pesquisa, será feito um diálogo sobre essas novas formas de redimensionamento das relações entre o centro e a periferia, e a periferia e o centro, dentro da historiografia, com base na pesquisa sobre a mobilização ocorrida no Gama/DF pela redemocratização brasileira, através dos seguintes textos: Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão ( Dos Santos, Nicodemo e Pereira, p.161-186, 2017 ) e Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da modernidade no Brasil (James Holston, 2013) demonstrando assim, que as relações estabelecidas no Gama como o Debate Fé e Política e o Comício Show indicam que, ao contrário do que era estabelecido pela historiografia regional do DF, a cidade não era um aglomerado urbano dormitório, e se movimentava e promovia acontecimentos históricos com a perspectiva de volta da democracia.

Para a dinâmica do debate proposto através do problema de pesquisa, que está pautado nessas relações da periferia-centro, outros textos farão parte da discussão, dos quais: As Cidades Satélites de Brasília (Vasconcelos, 1988), no capítulo sobre a História do Gama, e A capital do controle e da segregação social, do Livro: A conquista da cidade, movimentos populares em

Brasília (Gouvêa, L.A. 1991) estes, vão contribuir com o diálogo proposto sobre a História do Gama e a indicação de que a cidade sempre teve movimentação política, histórica e social, própria.

No segundo capítulo, intitulado: Os arquivos da ditadura indicam que havia uma mobilização pela redemocratização, na cidade do Gama? O Contexto Histórico e os arquivos, um diálogo em construção, após, a discussão sobre a relação periferia-centro, a pesquisa vai se concentrar sobre as relações e as mudanças estabelecidas no período, do regime militar, entre o arquivo, que guardou esses registros sobre essas mobilizações ocorridas na cidade, e a própria produção desses registros e documentos históricos, informando ao leitor sobre o desenvolvimento dos aparelhos de repressão do Estado durante a Ditadura Militar e como essa estrutura levou primeiramente o Serviço Nacional de Informações- SNI e depois, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal a estabelecerem uma constante vigilância sobre as cidades brasileiras, como a cidade do Gama, principalmente no início dos anos 80.

As discussões da pesquisa, nesse momento, serão feitas através da colaboração presente nos seguintes textos: O Relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007) e Uma História Política da Transição Brasileira: Da Ditadura Militar à Democracia (Codato, pp.165-188, 2005) e do livro: A História da América Latina (Edwin Williamson, 2018), além do artigo, intitulado: Uma História feita de Retalhos: O Acervo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (Faria e Gamba pp.15-36.2018).

Essas discussões, sobre a questão periferia-centro e das relações e conexões estabelecidas entre o acervo e o arquivo da ditadura militar, com a produção documental que originou os registros em análise, servirão de base para a próxima etapa da pesquisa e trabalho mais precisamente em relação a metodologia, consistente na análise de fonte dos documentos encontrados.

O primeiro documento em análise será o produzido pelo Serviço Nacional de Informações-SNI, referente ao terceiro tópico: O Debate sobre Fé e Política: A Mobilização Popular a Igreja Católica e a Associação de Moradores do Setor Leste do Gama. Nessa análise o Debate Fé e Política, ocorrido em 1982, será detalhado a partir de uma discussão sobre a atuação da Igreja Católica de São Sebastião da cidade em parceria com a Associação de Moradores do Setor Leste do Gama, no trabalho de conscientização popular sobre a ditadura militar, a repressão imposta pela mesma e as consequências desse regime sobre os moradores da cidade. A análise de fonte e a discussão, nesse momento, serão feitas com base nos seguintes

textos: O Que é comunidade Eclesial de Base? (Frei Beto, 1985) e com Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da modernidade no Brasil (James Holston, 2013), além do Livro: História da América Latina (Edwin Williamson, 2018).

A segunda análise de fonte será desenvolvida com base no documento produzido pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal em 1984 sobre a realização de um Comício Show realizado no Gama e que contou com a presença de mil pessoas, nesse momento o leitor terá uma dimensão precisa do avanço das mobilizações ocorridas na cidade pela redemocratização, se antes a cidade se movimentava pela democracia através de debates na igreja agora, passa ao debate aberto, com a participação de partidos políticos no centro da cidade.

Essa análise e discussão será tecida com os seguintes textos: O Relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007), e Uma História Política da Transição Brasileira: Da Ditadura Militar à Democracia (Codato, pp.165-188, 2005), além do Livro: História da América Latina (Edwin Williamson, 2018).

Por fim, na conclusão a pesquisa reafirma o referencial teórico e metodológico da discussão, no caso sobre o período da Ditadura Militar, além de demonstrar que alcançou os seus objetivos, dos quais: Analisar a documentação produzida pelos serviços de informações destes órgãos de repressão e patrulhamento do Estado sobre a população, informar sobre os acontecimentos históricos presentes nos documentos e que são desconhecidos da História da Cidade do Gama e portanto, do Distrito Federal, avaliar as condições históricas do momento em que estas documentações foram produzidas e revelar a História de luta da periferia da capital do país contra a ditadura militar e a favor da volta da democracia ao Brasil.

## **I. A Periferia é o centro: O Gama à frente da Mobilização pela redemocratização do país, a discussão historiográfica e o Problema de Pesquisa:**

A cidade do Gama, localizada a 33 km de Brasília a capital do país, foi um importante local, onde ocorreram diversas mobilizações contra a ditadura militar, principalmente a favor da volta da democracia ao país, no início dos anos oitenta, do século XX. Contudo, estes fatos históricos não ganharam a dimensão precisa dentro da História do Distrito Federal, sofreram apagamentos e um insistente silenciamento, assim, trazer à tona essas mobilizações tem o sentido de contribuir para a reestruturação da História Regional do DF, mas também da própria História do Brasil, em relação ao período da Ditadura Militar brasileira, mas a partir da periferia

das cidades do país, no caso a História do Brasil e do Distrito Federal contadas, a partir da cidade do Gama.

Isto porque, há uma necessidade urgente em nossa historiografia de revisar o porquê desses silenciamentos e da constante invisibilidade de sujeitos históricos e periféricos, o que será mostrado ao longo desse trabalho de Conclusão do Curso de História. Isso não é exclusivo de nossa História, em diferentes contextos como demonstrado no texto: *Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: euro centrismo em questão* (Dos Santos, Nicodemo e Pereira, p.161-186, 2017), há uma constante luta de narrativas entre vencidos e vencedores, campos em disputa que muitas das vezes usam da parcialidade para construir uma História imprecisa e pela metade. E neste texto, é ressaltado o cuidado que a Historiografia deve ter em relação as denominadas: tradições periféricas, e de como repensar essas representações do passado, muitas das vezes, não ocidental, como o das culturas indígenas, e de outras relações do centro-periferia, inclusive para o uso das inversões desse problema, uma vez que:

A problemática centro-periferia na História da historiografia assume preeminência se pensarmos nos momentos em que as narrativas de produção do conhecimento histórico, gestadas sob categorias geradas no “centro”, devem lidar com representações do tempo, da memória e das tradições de culturas da “periferia” alheias àquelas categorias” (Dos Santos, Nicodemo e Pereira, p.164, 2017).

O exercício de desconstrução dessa forma de fazer História, apontada no fragmento de texto acima descrito, parte desse problema: centro-periferia, o que o trabalho pretende é dentro do contexto da História do Brasil e do Distrito Federal, trabalhar com a inversão desse conceito, estudar e analisar o período da Ditadura Militar Brasileira em sua última fase e declínio, mas a partir da periferia do país e do DF, e colocando esta como protagonista dos acontecimentos.

Assim, invertendo a lógica centro-periferia para periferia-centro, e essa como a mola de propulsão e movimentação desses acontecimentos históricos que formaram a luta pela redemocratização brasileira. Importante reafirmar que os acontecimentos históricos locais e regionais, também fazem parte da História, e essa como uma ciência capaz de gerar ação social e reflexão na sociedade, aliada aos outros ramos das ciências humanas, trabalham no sentido de dar visibilidade aos demais sujeitos históricos, esquecidos e marginalizados em seus passados sensíveis.

As relações periferia-centro movimentam os sujeitos, os acontecimentos e antecipadamente criam as tendências políticas, históricas e sociais. As movimentações como os

protestos nos grandes centros urbanos, muitas das vezes, vem de uma configuração que teve o seu desenvolvimento iniciado nas periferias das cidades, e não o contrário, é a junção das forças da classe trabalhadora do país nas periferias, em diferentes frentes, como reivindicações por melhores condições de vida, moradia, trabalho, renda, entre outras, contra a ditadura que vão colaborar para a eclosão da onda democrática que vai se insurgir contra este regime, já em crise.

O texto: *Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: euro centrismo em questão* (Dos Santos, Nicodemo e Pereira, p.161-186, 2017) discute, essas relações centro-periferia, apresentadas pela historiografia como sendo naturais e orgânicas, levando ao entendimento, denominados pelos autores, de um segundo problema, sobre: “as ideias fora do lugar” (p.171): “Diz respeito à operação de distorção e deslocamento da realidade local visando seu encaixe no molde, na convenção historiográfica (alienígena) utilizada” (Dos Santos, Nicodemos, Pereira, p.171, 2017). Assumir, dentro da historiografia as posições periféricas como protagonistas de acontecimentos históricos é redimensionar esses deslocamentos.

A própria construção da cidade do Gama, e de outras cidades da periferia brasileira, fazem parte dessa discussão deste texto, sobre as construções das periferias, reais no sentido literal do espaço geográfico, ou no campo da consciência coletiva humana, como espaços de segregação, a seguir um trecho do texto: *As Cidades Satélites de Brasília* (Vasconcelos, 1988), que explicita a romantização da narrativa historiográfica como encobrimento da real intenção do surgimento dessas cidades, tão distantes da capital do país:

A cidade satélite do Gama foi fundada no mesmo ano da inauguração de Brasília, em 1960. Brasília foi inaugurada no mês de abril e as obras do Gama tiveram início em outubro. O Governo do Distrito Federal fixou o 12 de outubro como a data inaugural da cidade. O engenheiro José Maciel de Paiva, a mando de Israel Pinheiro, então presidente da Companhia Urbanizadora que construiu Brasília- a Novacap, e acompanhando de mais seis outros pioneiros, plantou os marcos daquela que seria a quarta cidade satélite de Brasília e que hoje (1988) abriga uma população de 150 mil habitantes, aproximadamente. (As Cidades satélites de Brasília de Vasconcelos, Adirson. P.185, 1988).

Essa narrativa, acima exposta, sobre a construção da cidade do Gama, nos diz mais sobre o momento de sua escrita, trata-se de um texto elaborado em 1988, do que sobre a perspectiva crítica da História da construção da cidade do Gama, mas porque o que ela não contou é fundamental? Porque o silêncio contido em sua romantização, e que reforça o estereótipo do Gama como cidade dormitório, principalmente no trecho em que fala da pressa da construção

da cidade, Brasília é inaugurada em abril de 1960 e as construções sobre a cidade do Gama começam em outubro em um espaço bem distante da capital, reforça essa construção social de manutenção dos espaços de segregação e divisão do centro para a periferia, e nessa ordem, e debatida no texto: *Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: euro centrismo em questão* (Dos Santos, Nicodemo e Pereira, p.161-186, 2017).

Esta cidade, o Gama, provavelmente, atendia a uma necessidade e apreensão das classes mais altas com as invasões que se formavam em volta de Brasília pelos trabalhadores que ao construir a capital, na maioria esmagadora das vezes, se viam sem acesso a moradia, conforme o exposto no texto: *As Cidades Satélites de Brasília* (Vasconcelos, 1988), assim, tirar os trabalhadores do centro foi a solução encontrada contra a presença deles.

Importante, ressaltar que o Distrito Federal surgiu através de um projeto perverso e ideológico de segregação social, e “Quando Brasília foi inaugurada, o processo de remoção intensificou-se. Tornando-se sistemática esta prática, pelos vários governos” (Gouvêa, *A Capital do Controle e da Segregação Social*, p.91, 1991). Qual prática? a de divisão social e de classe, dos moradores do centro em relação aos das cidades satélites, como o Gama. A cidade da periferia da capital, apresentada historicamente como dormitório, portanto não condiz com a realidade documentada, como a produzida pelo aparelho de repressão do Estado brasileiro, principalmente a partir dos anos 80, com o fim da ditadura militar.

Nas periferias do Brasil, como a cidade do Gama no Distrito Federal, havia uma insatisfação contra o Estado que foi ganhando corpo e forma com inúmeras manifestações, anteriormente, as cidades periféricas sofreram com a censura e a repressão aos seus movimentos políticos e sociais que elas protagonizavam. Em *Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da modernidade no Brasil* (James Holston, 2013) essa repressão da Ditadura Militar sobre as periferias é relatada, o texto informa que:

No final da década de 1960, quando inúmeros bairros periféricos como o Jardim das Camélias e o Lar Nacional estavam sendo criados, a repressão da ditadura chegava à sua intensidade máxima. Usando de censura, vigilância, repressão e violência, o regime militar controlou todas as instituições e expressões de cidadania estabelecidas. Mantinha o sistema de cidadania diferenciada em uma esfera pública brutalizada, que negava aos cidadãos uma participação independente tanto em organizações políticas como civis, e eliminou formas organizadas de oposição que não as autorizadas. Em resumo, os militares subjugaram todos os espaços de cidadania que conseguiram identificar e invadir”. (James Holston, p.38/PDF, 2013).

O fragmento, do trecho do texto acima descrito, reforça o entendimento de que as periferias brasileiras além de sofrerem com as violências perpetradas pelo Estado no exercício da cidadania coletiva e individual de seus cidadãos, como a ausência de moradia, emprego, renda, e demais políticas públicas, ainda eram impedidos de se articularem em movimentos sociais por melhorias em suas condições de vida ou relacionadas as questões políticas e sociais de âmbito nacional, como o apresentado neste trabalho de conclusão de curso sobre o Gama.

A História da cidade da periferia da capital do país, se insere nesse contexto, principalmente no período da redemocratização, quando os seus habitantes perceberam que a cidadania dependia do retorno do direito ao exercício político e do poder de escolha dos seus próprios representantes para que as melhorias requeridas por todos chegassem ao Gama, e mesmo com toda a censura e repressão os moradores se articularam, mas essa forma organizacional vinha de outros contextos como a busca por melhorias nas condições de vida da população em questões como saneamento básico, transporte público, entre outras.

Os acontecimentos, ocorridos na cidade do Gama, e analisados historio graficamente neste trabalho, dos quais: A reunião da Associação de Moradores do Setor Leste em 1982, que ocorreu na igreja de São Sebastião, em um debate sobre Fé e Política, conforme documento produzido pelo Serviço Nacional de Informações, e o Comício Show realizado em 1984 e que contou com a presença de diversas lideranças políticas do Gama, tinham como objetivo além da mobilização política da população, uma insurgência contra o regime militar, para a construção de um processo político, social e histórico de resgate da cidadania, que estava em formação, junto com a volta da redemocratização.

Assim, o problema da pesquisa visa através de uma análise das fontes que contempla, esses dois acontecimentos históricos e de mobilização popular, ocorridos no Gama, redimensionar o processo histórico da redemocratização através da relação periferia-centro, na desconstrução da ideia de que as cidades e as regiões administrativas do Distrito Federal pouco teriam contribuído ou lutado pela democracia brasileira.

## **II. Os arquivos da ditadura indicam que havia uma mobilização pela redemocratização, na cidade do Gama? O Contexto Histórico e os arquivos, um diálogo em construção.**

Primeiramente, para ajudar a responder à pergunta em questão, e passar para a análise das fontes encontradas sobre as mobilizações pela redemocratização no Gama, é importante falar sobre o contexto histórico e de construção desses arquivos, que guardam os documentos



do presente trabalho de conclusão de curso, e como a História deles está interligada com os processos de mobilização popular da cidade.

O período da ditadura militar brasileira seguia um comando, de um conjunto de forças dentro de um contexto amplo e internacional. Conforme o relato do Historiador Boris Fausto (Fausto, TV Escola, 2002) os Estados Unidos sob o contexto da Guerra Fria, em que disputavam a hegemonia com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas promoveram, diversos golpes de Estado na América Latina, portanto o Golpe ocorrido em 1964 teve como um dos seus fatores principais esse contexto internacional de divisão e disputas, assim, os norte-americanos, incomodados com o avanço das ideias da URSS sobre a sua área de influência, a América Latina, principalmente após o apoio soviético dado a revolução cubana em 1961, passaram a promoção de Golpes Militares.

A evidência e a dimensão dessa colaboração norte-americana com o Golpe Militar como no caso da deposição do Presidente em exercício João Goulart, foram analisadas com rigor nos anos 2000. Conforme o relatório da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos: “Para garantir que os governos da região permanecessem como aliados, os Estados Unidos apoiaram ou patrocinaram golpes militares de exacerbado conteúdo anticomunista” (Secretaria Especial dos Direitos Humano, p.19, 2007), e nesse sentido passaram a ajudar e a colaborar com os militares brasileiros, principalmente com a Escola Superior de Guerra do Brasil.

Esse regime que contava com a forte adesão do empresariado, e, portanto, procurava atender as demandas das elites tinha como um dos seus objetivos impor uma condição aos trabalhadores, das quais: poucos direitos a organização sindical e as demais reivindicações próprias das categorias, como: os aumentos salariais e uma maior flexibilização na carga horária de trabalho, para implementação do conceito econômico de Industrialização por substituição de Importação, a ISI, teoria que acreditava que para a diminuição da dependência dos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos era necessário massivos investimentos na Indústria para a obtenção de uma rápida maximização de lucros e resultados. Isto porque:

No Brasil e na Argentina, as juntas militares dos anos 60 optaram por dar seguimento à política de ISI conduzida pelo Estado, procurando gerir as tensões entre as elites da exportação e as novas elites de industriais protegidos, ao mesmo tempo que recorriam à força para reprimir as exigências salariais dos sindicatos (Edwin Williamson, p.364, 2018).

A estrutura do Golpe Militar, conforme a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos da ditadura militar brasileira, relatou, possuía um amplo e repressivo aparato

estatal, e com base na Doutrina de Segurança Nacional “foram decretadas no Brasil sucessivas Leis de Segurança Nacional sob a forma de Decretos-Leis (DL), uma em 1967 (DL 314) e duas em 1969 (DL 510 e DL 898), de conteúdo draconiano, que funcionaram como pretenso marco legal para dar cobertura jurídica à escalada repressiva” (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, p.19, 2007). Amparados pelas forças conservadoras, os militares montaram ao longo do período da ditadura uma verdadeira máquina de perseguição contra inúmeros brasileiros. Nesse aparelho repressivo sobre as organizações sindicais dos trabalhadores, os estudantes e demais setores da sociedade como as camadas populares das periferias, além de fazer uso de uma repressão, o regime militar contava com a fiscalização e um aparato de espionagem sobre a população. Como o relatório da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos da ditadura militar brasileira, informou:

O grupo de oficiais da ESG também montou o Serviço Nacional de Informações (SNI), um dos pilares da ditadura, concebido pelo principal teórico do regime, o general Golbery do Couto e Silva. A ESG e o SNI desenvolveram um papel político fundamental na implantação e defesa do governo de exceção (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, p.22, 2007).

Como se depreende da informação contida no trecho do texto, acima descrito, e da documentação em análise, e que seguem em anexo (ANEXOS I e II) deste trabalho, das quais: O Debate sobre Fé e Política e o Comício Show, ambos os documentos sobre essas atividades políticas, realizadas na cidade do Gama, foram produzidos sob esse contexto repressivo, em que inúmeros documentos de espionagem, com o objetivo de gerar informação e fontes capazes de auxiliar a fiscalização e a vigilância sobre a população, foram produzidos, como no caso em análise, sobre a população local do Gama. Um desses documentos, contido no anexo um, foi enviado para o SNI, informando sobre as atividades políticas e democráticas que os moradores da cidade praticavam, uma prova do alcance do regime sobre as liberdades coletivas e individuais da população brasileira.

Essa lógica de repressão conforme a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos da ditadura militar brasileira, informa, instituiu uma espécie de poder paraestatal sobre os direitos e garantias da população brasileira no período em que as perseguições políticas, as prisões arbitrárias e até os assassinatos foram cometidos com base na invenção do inimigo interno, o nacional era o inimigo a ser abatido, ele geralmente pertencente a classe trabalhadora, e que poderia ser como os documentos em análise demonstraram, moradores das cidades das periferias brasileiras, o que no presente caso do trabalho são os moradores da cidade do Gama no Distrito Federal.

Isto porque “A estrutura de informação montada fortaleceu sua capacidade para travar a guerra surda que se deu por meio dos interrogatórios com torturas, das investigações sigilosas, da escuta telefônica, do armazenamento e processamento de informações sobre atividades consideradas subversivas” (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, p.23,2007), cujo o objetivo “Eram enquadradas nesse campo, desde simples reivindicações salariais e pregações religiosas, até as formas de oposição por métodos militares” (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, p.23, 2007). A situação de vigilância, como demonstrado nos documentos segue até os anos oitenta do século XX.

Anteriormente, uma coordenação entre os órgãos de repressão no âmbito federal, estadual e municipal passou a ser organizada pelos militares das três forças armadas do país, por isso, assim, como será mostrado nos dois documentos em análise as informações locais, da cidade do Gama, serviriam para uma extensa base de dados que alimentavam os serviços de informações locais, estaduais e federais do Estado, portanto conforme o relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, informou:

Apesar do grande aparato, montado, o serviço de inteligência não conseguiu responder com eficiência às expectativas do governo num primeiro momento. Para melhorar a eficácia repressiva, surgiu a necessidade de uma integração completa entre os organismos da repressão, ligados aos ministérios do Exército e da Aeronáutica, à polícia Federal e às polícias estaduais. Em São Paulo, foi montada, em 1969, uma operação piloto que visava a coordenar esses serviços, chamada Operação Bandeirante (OBAN). Não era formalmente vinculada ao II Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Política Estadual, do Departamento de Polícia Federal, da Polícia Civil, da Força Pública, da Guarda Civil e até de civis paramilitares (Secretaria Especial dos Direitos Humano, p.23, 2007).

Essa coordenação pode ser verificada em ambos os documentos, analisados no presente trabalho, o primeiro sobre a realização de um Debate sobre Fé e Política (ANEXO I) foi fiscalizado por agentes ligados ao exército, mais precisamente ao gabinete do então ministério, com o objetivo de fiscalizar os trabalhos e atividades da igreja católica e da associação de moradores na cidade do Gama.

A circulação deste documento, conforme a parte identificada como Difusão Anterior, contida no cabeçalho, informa que o mesmo foi encaminhado para outros locais que formavam o aparelho repressivo do Estado no Distrito Federal, além do próprio Serviço Nacional de Informações, foi encaminhado para o Sexto Comando Aéreo Regional de Brasília, o VI Comar,

a Polícia Federal do Brasil- Superintendência do Distrito Federal e a Coordenação de Informações Planejamento e Operações do Distrito Federal, que pertencia a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

O segundo, é um documento produzido justamente, por essa Coordenação de Informações Planejamento e Operações do Distrito Federal que recebia as documentações do Serviço Nacional de Informações, a denominada CIPO, que era um núcleo ligado à Secretária de Segurança Pública do DF, que também fiscalizava a realização das atividades políticas no Gama, no presente caso o Comício Show (ANEXO II). O que indica, através da prova constante do corpus documental, apresentado no presente trabalho, que havia sim, uma coordenação típica da repressão estatal do período, agindo no Distrito Federal, para a manutenção de uma intensa fiscalização sobre as atividades políticas realizadas na cidade.

O trabalho, portanto, aborda justamente essa coordenação, que já existia nos anos finais dos anos 60 e início dos 70, em ação, entre estes aparelhos da repressão, acima citados, na produção de documentos, e que vai desde uma espionagem típica do exército, ligada ao SNI, em 1982, até uma produção em coordenação com a secretaria de segurança pública do DF com o Estado, em 1984, na realização do Comício Show, em um momento em que o processo de abertura política estava em ritmo acelerado. E assim conseguir demonstrar que as mobilizações vão, do ano de 1982 de um processo de discussão e debate para a prática política em 1984, na realização de um comício popular nas ruas da cidade, pela volta da democracia no país.

A experiência da OBAN, conforme a comissão analisou, no estado de São Paulo se estendeu para todo o país, inclusive no Distrito Federal desde a década de sessenta, logo, e apesar de serem órgãos distintos que faziam a fiscalização das atividades políticas realizadas na cidade do Gama-DF, eles mantinham entre si relações e coordenavam a troca das informações estabelecidas. Essa coordenação e colaboração, indica que:

Após o golpe de 1964, a polícia do Distrito Federal, até então sob alçada do Ministério da Justiça, passa a se submeter à prefeitura. Em 1969, é oficialmente criada a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Ano-chave na consolidação do aparato repressivo ditatorial, com a instituição da Operação Bandeirante (Oban) – fonte direta de inspiração para a criação do sistema DOI-Codi (Joffily, 2013). Mesmo que “as questões relativas à ordem pública e social” continuassem sob competência direta do Departamento de Polícia Federal – responsável pelo Dops/DF –, o que se conhece sobre a ditadura militar indica ser um erro considerar que a Secretaria

de Segurança Pública não atuasse na repressão política (Faria e Gamba p.26, 2018)

Logo, conforme o trecho do texto acima descrito, é evidente que a coordenação dessa estrutura repressiva, na forma como as informações sobre as mobilizações populares vinham sendo documentadas nas cidades, como no caso do Gama-DF, visava a vigilância constante sobre a população, como forma de manter a estabilidade da ordem vigente. E como informado por Edwin Williamson (2018), apesar da crise deste regime militar, este preparava a transição democrática brasileira para governos civis que com eles sempre colaboraram, mantendo assim, a sua agenda autoritária e conservadora, para que essa perpetuasse, após a sua despedida do poder.

Essa posição sobre um processo de abertura política extremamente conservador é defendida por diversos autores da Historiografia, mas também das ciências políticas, como Adriano Nervo Codato, este ao analisar o processo de redemocratização do país, informa que:

Feitas as contas, quando se consideram a natureza conservadoras do processo de transição no Brasil, seus meios autoritários e seus objetivos restritos, não surpreendem as razões do continuísmo do mesmo grupo no poder após 1985, ainda que às custas de seu transformismo político, nem o fato de que todo o processo de reforma tenha sido dirigido e executado pela mesma associação de políticos profissionais e generais autoritários (Codato, p.83, 2005).

A ideia, portanto, era de uma transição que mantivesse as estruturas conservadoras e repressivas, como: “A legenda do governo Geisel foi, como se sabe, distensão política “lenta, gradual e segura” (Codato, p.79, 2005). Para Codato: essa transição continuada por Figueiredo, e denominada de abertura política, e que se estende até a chegada de Sarney ao poder e que também lhe daria continuidade, com a sua chegada pelas eleições indiretas primeiro como vice-presidente e depois ao assumir a presidência da República após a morte de Tancredo Neves, mantém a face conservadora do regime em relação a vigilância e o controle sobre a população, uma vez que o mesmo manteve em atividade aparelhos da repressão como o Serviço Nacional de Informações, o SNI.

Importante, ressaltar que a população brasileira nas periferias, se rebelou contra o regime militar, principalmente a partir dos anos oitenta do século XX, e mesmo com todo o esquema de vigilância, violações e intimidações a população não deixou de fazer as suas mobilizações populares, como o demonstrado sobre a cidade do Gama neste trabalho de conclusão de curso.

Anteriormente, conforme a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos da ditadura militar brasileira, informou: existiram grandes manifestações, além da realização de atividades distintas, como as mobilizações que contavam com o apoio de setores da igreja, movimentos e organizações sindicais e de trabalhadores do campo e da cidade, ou, como analisados no presente trabalho, em bairros populares da periferia brasileira contra a ditadura militar, como o Comício Show em 1984. E desde os anos iniciais, em grandes centros urbanos, como: em 1965 com a passeata dos Cem Mil, ou como na fase mais dura do regime, nos anos setenta em que até a luta armada passa a ser adotada no enfrentamento do regime militar, antes em 1969 uma constituição contrária aos direitos da população havia sido implementada.

A partir dos anos oitenta do século XX, o regime militar brasileiro começa a dar sinais evidentes de desgaste no âmbito nacional e internacional, principalmente com o avanço da ideia de que: “Nos anos 80, prevalecia a convicção de que os direitos humanos e as liberdades básicas tinham de ser respeitados, e que o Estado, que estivera à beira da ruptura em vários países importantes, devia ser fortalecido não pela força, mas pela aceitação do primado da lei” (Edwin Williamson, p.371, 2018). E conforme a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos da ditadura militar brasileira, os efeitos do milagre econômico começavam a desaparecer diante de uma grave recessão econômica que se aproximava, e no ano de 1979 a Lei de Anistia é aprovada, mas as perseguições e os atentados continuaram, como o malfadado atentado planejado pelo DOI-CODI do Rio de Janeiro em 1980. Cansada a população reage efetivamente em conjunto contra a ditadura e exige a volta da democracia ao país, é o início da luta pela redemocratização, momento em que campanhas pelas Diretas Já, sacodem as cidades brasileiras, como as localizadas nas periferias do país, como foi o caso do Gama, no Distrito Federal.

A cidade do Gama participa ativamente dessa luta pela redemocratização, com uma intensa mobilização no período, conforme a documentação em anexo, seja através do Debate Fé e Política (ANEXO I) realizado pela Igreja Católica ou com o documento que informa sobre o Comício Show (ANEXO II), em que representantes dos diversos partidos políticos como, o PMDB, PCB e o PC do B da cidade, passam a mobilizar a população pelas Diretas Já. Assim, a resposta mais acertada sobre a questão demonstra que os arquivos da repressão, através de seus documentos produzidos durante a ditadura militar, indicam sim, que havia uma luta de amplos setores da população do Gama no Distrito Federal pela redemocratização brasileira. O que se depreende da documentação dos Anexos I e II, e que serão analisados individualmente, a seguir.

### **III. O Debate sobre Fé e Política: A Mobilização Popular a Igreja Católica e a Associação de Moradores do Setor Leste do Gama.**

1. No dia 07 Nov. 82, entre 1800 e 2000 horas, a ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SETOR LESTE DO GAMA (AMSLG) promoveu um "debate aberto" sobre Fé e POLÍTICA, na Igreja São Sebastião (Setor Leste - GAMA/DF). 2. O debate foi coordenado pelo Padre GRACIANO (pároco da Igreja), MARCELO DE TAL e LENATOR MACHADO, membros da Associação. 3. O tema da reunião, direcionado pelos coordenadores, traçou um paralelo entre os problemas políticos de 1964 e os dos dias atuais. Criticou-se o AI-5 e a repressão aos movimentos populares. A Revolução foi apresentada como um "golpe militar" que dura até hoje. Comentou-se a criação de vários partidos, "o que ocasiona o enfraquecimento de movimentos oposicionistas". Foi mostrada a necessidade da organização popular, ressaltando-se a "força" das Associações de Moradores no campo político, dentro do enfoque do "movimento de massas". 4. Antes do início dos debates, foram projetados "slides", com diversas cenas do movimento de 1964, que mostravam a ação do povo nas ruas em cenas de passeatas. Vários "slides" mostravam as Associações de Moradores fechadas pela repressão. Os slides não possuíam legendas." (Associação dos Moradores do Setor Leste do Gama. Serviço Nacional de Informações-SNI. Data: 23.12.1982. ACE/CNF.30201/83 I/I. O documento pertence ao Sistema de Informações do Arquivo Nacional- SIAN).

O documento, acima transcrito, do Serviço Nacional de Informações- SNI sobre a reunião comandada pela Igreja Católica de São Sebastião e a Associação dos Moradores do Setor Leste do Gama e que tem como origem um órgão com a denominação de: CNB, e que segue em anexo (Anexo I), falava sobre o debate promovido pela igreja e que tinha como ponto principal a discussão sobre a questão política do país no presente período, da atualidade, dos anos oitenta do século XX.

Nesse sentido o documento conta em detalhes a movimentação e a articulação política desenvolvidas ao longo do debate, porque o observador pontua passo a passo as discussões inseridas, fazendo com que constem na documentação: a afirmação de que a então conhecida revolução de 1964, assim, denominada de forma impositiva pelos militares, na realidade era um

Golpe Militar, e que o AI-5 na verdade tratava-se de uma das formas de repressão imposta por este governo militar, além disso falavam sobre qual era a perspectiva e o posicionamento que as associações deveriam tomar politicamente para lutar contra esse contexto e cenário, uma vez que várias associações de moradores estariam sendo fechadas nas cidades brasileiras, pelo regime.

Assim, através dessas informações iniciais, é possível deduzir que esse debate teria colaborado para as mobilizações pela redemocratização do país, na cidade do Gama. Isto porque conforme a análise constante dessa documentação, referente ao ano de 1982, momento em que a ditadura militar mesmo em crise, continuava a manter sobre a população um forte esquema de segurança e espionagem, será pelo debate que a associação tomará conhecimento sobre a situação das outras associações de moradores espalhadas pelo Brasil. E as informações colhidas por este observador, indicam a preocupação do regime com o despertar da população em relação ao Golpe Militar, na realidade o entendimento da situação do país, pela população, já dominava os cenários, principalmente a partir da Anistia, no fim dos anos setenta.

Outro fator que chama a atenção, nesse contexto do documento, é a atuação da Igreja Católica ao trabalhar com essa conscientização e mobilização política ao lado da Associação de Moradores do Gama, nessa perspectiva é importante notar o que:

Ao longo da década de 70, enquanto a industrialização tinha o seu custo em crises políticas e guerras intestinas, a Igreja Católica viu-se investida de outra função: a defesa dos direitos humanos e do cidadão individual contra os abusos de poder por parte de regimes autoritários, especialmente em países onde as forças armadas estavam envolvidas na repressão de guerrilhas. Com o colapso das instituições democráticas, na ausência do Estado de direito a igreja funcionava como um santuário político, um refúgio de último recurso para cidadãos desprotegidos em países onde a ordem dera lugar à guerra social (Edwin Williamson, p.376, 2018).

Como o exposto no trecho do texto, acima descrito, é nesse período que a igreja começa uma mobilização política e religiosa contra essas ditaduras. As denominadas comunidades eclesiais de base da Igreja Católica e demais movimentos próprios da igreja, e agremiações passaram a trabalhar contra o regime militar na América Latina. Assim, inspirados ou não por novas teologias político-religiosas, o desejo de mudança e a movimentação e articulação política influenciou parte dos membros da igreja, como os padres, na época muitos deles jovens e recém engrenados em seus cargos eclesiais. E neste contexto é que a igreja católica vai



promover diversas mobilizações nas cidades latino-americanas, inclusive nas periferias dessas grandes cidades.

Em relação ao caso brasileiro, as igrejas se tornaram centros de mobilizações políticas em distintas regiões do país. Para Frei Betto, um dos articuladores desse movimento político e revolucionário nas igrejas católicas, no seu texto: *O Que É Comunidade Eclesial de Base?* Informa, que nos anos oitenta a questão principal para as comunidades eclesiais era a luta pela redemocratização brasileira, e “Nesses anos de Regime Militar no Brasil, os membros das comunidades de base têm participado ativamente da oposição popular” (p.20). E conclui afirmando sobre a importância da igreja na luta contra o regime e pela redemocratização, que: “ao suprimir os canais de participação popular, o regime fez com que esse mesmo povo buscasse um novo espaço para se organizar”. (P.21), o que no caso da Cidade do Gama no Distrito Federal foi a Igreja de São Sebastião, local fundamental para a movimentação em torno da volta da democracia.

Importante, ressaltar conforme Frei Beto (1985) que a igreja católica brasileira, no período estava dividida entre os grupos, como: as comunidades eclesiais versus os setores mais conservadores da igreja, e esta parte, assim, estaria: “atrelada aos interesses da burguesia” (Frei Beto. 1985. P. 12), e para ele trabalhar com a mobilização política da sociedade em primeiro lugar, era mais importante do que resolver a situação interna da Igreja, local com constantes disputas de poder.

Agora, uma pergunta que vem da análise da fonte, a partir dessa discussão sobre a participação da Igreja de São Sebastião nessa articulação política, é a de como se daria essa mobilização na cidade do Gama? A forma encontrada provavelmente, se desenvolveu através da Associação de Moradores do Setor Leste do Gama, grupo que desde a década de setenta passou a reivindicar direitos como o acesso a saúde e melhores condições sanitárias para a cidade, sempre em benefício de todos os seus moradores, nesse sentido o projeto político de higienização dos grandes centros urbanos que levou a classe trabalhadora para as periferias, pode ter, involuntariamente, impulsionado, a longo prazo, novas formas de resistência. E essa através da união de seus moradores tornou viável distintas lutas políticas e sociais nas periferias do país. Isto Porque:

Essa esfera pública de participação é nova e insurgente por diversas razões. Desenvolveu-se em grande medida fora dos domínios estabelecidos da cidadania disponíveis às classes trabalhadoras, em contraste com o universo restrito da cidadania social getulista e com a repressiva esfera pública da ditadura militar (p.49).

Conforme o trecho, acima citado, e fazendo uma associação com as mobilizações dos moradores do Setor Leste do Gama que participaram ativamente dessa articulação e luta política pela redemocratização brasileira, descrita acima por James Holston (2013), a partir de uma insurgência, porque os moradores ao terem as suas moradias afastadas dos grandes centros, no caso do Gama, longe de Brasília, começaram uma mobilização natural e orgânica de caráter desafiador aos limites do Estado opressor, e essa serviu de combustível para em um contexto de opressão como na Ditadura se transformar em referência de resistências e de construção de mobilizações políticas pela democracia.

O diálogo e debate entre FÉ e Política ocorrido na cidade do Gama, portanto foi o encontro entre a Igreja que se rebelava contra os horrores da ditadura e os moradores da cidade, através da Associação, essa, afastada dos grandes centros urbanos, acrescentou ao debate a sua luta por direitos, como o de ter acesso as discussões políticas e de cidadania do país, juntos, em uma união até então improvável, na cidade, avançaram por um possível projeto de luta pela democracia no país. Isto no caso da AMSLG (Associação de Moradores do Setor Leste do Gama) se relacionava ao processo acelerado e inevitável que se repetia em diversas periferias brasileiras, uma vez que:

Com efeito, as próprias condições urbanas de segregação e desigualdade nas periferias tornaram possível esse processo: a localização remota permitiu certa liberdade, que ficava fora do ambiente de trabalho e fora das vistas, para inventar novos modos de associação, ao mesmo tempo que a ilegalidade motivou os moradores a exigir inclusão com base na propriedade, na infraestrutura e nos serviços da cidade legal (James Holston, 2013, P.49).

Assim, diante dessa união entre a igreja revolucionária do setor leste e a associação de moradores que buscava a sua cidadania, através da inclusão nas discussões e lutas políticas que nasce uma das possíveis e porque não, talvez, primeiras mobilizações políticas pela democracia brasileira na cidade do Gama, periferia de Brasília na capital do país, mais necessariamente a 33KM dela, é sobre essa discussão que o documento quer informar ao Exército, necessariamente a insurgência na periferia contra o regime militar. Na periferia da capital portanto, se discutia o fim desse regime e os caminhos possíveis com o avanço do processo de redemocratização do Brasil.

#### **IV. Comício Show-GAMA. A Mobilização Política pela redemocratização posta em Prática:**

1. Realizou-se das 17h 30 min às 18h 30min do dia 11 Nov 84 na Praça do Cine Itapoã/Gama, um comício show, que contou com cerca de 1.000 (mil) pessoas; 2. FRANCISCO LIMA/apresentador do evento, ao pronunciar-se, afirmou que "o atual governo é corrupto, ladrão, demagogo, autoritário, e que não se importa com a situação da população". Na oportunidade, pediu ao público presente que recitasse a seguinte frase: "MALUF, MALUF, MA LUF, se eu fosse como tu, pegava meus paninhos e sumia no Sul"; 3. Dentre os oradores, mereceram destaque pela veemência de seus discursos: - AGIL MEDEIROS, militante do PCB. "Nós sabemos, e o povo sente que a miséria que tomou conta do nosso país desde 1964, com o golpe militar, deverá ser sanada com a entrada no governo de um representante do povo brasileiro, e esse representante, nesse dado momento, será TANCREDO NEVES. Vocês sabem muito bem que o país enfrenta um período de muita dificuldade; todo o trabalho do povo e suas economias são levadas para o exterior, através do FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). Este FMI, foi trazido para o Brasil por esse governo corrupto que aí está. ' DELFIM NETO está todo mês indo à EUROPA e aos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA), vender o sangue do povo,") brasileiro que, com tanto trabalho, luta para criar e educar seus filhos. O povo brasileiro está cansado, não aguenta mais ver aquele gordo sair daqui, para gastar dólares e, ao mesmo tempo, matar o nosso povo de fome." - MAMEDE SAIN MAIA FILHO, representante do MR-8. "O MR-8 é um dos partidos por ' e -o. • ça democrática; o (Continuação do INFE N9 523/84/DI/CIPO/SEP, datado de 20No41,2!1 2) mesmo apoia a candidatura TANCREDO/SARNEY, para mudar essa situação de caos que se encontra a nossa Pátria, nesses 18 anos de autoritarismo. Companheiros, o nosso povo foi expulso para as vilas pobres, privados ' de todos os recursos; nossas indústrias foram esmagadas e as multinacionais ingressaram tomando conta de nossa economia; nossas riquezas naturais foram espoliadas, sendo levadas a preço de banana para o exterior; nossa juventude teve seus melhores anseios colocados fora da lei. O desemprego imperou, levando ao desespero milhares de famílias brasileiras. O arrocho salarial, a carestia e a inflação intensificam-se. É hora de dar um basta a esta situação e, o grande sentimento de mudança, presente na campanha das diretas, está hoje direcionado para a candidatura

'TANCREDO/SARNEY, que é uma candidatura que vai dar fim a essa situação de caos que nos encontramos. O regime pensava que a não aprovação da Emenda das Diretas, a gente fosse fugir da raia, mas isso não ocorreu, nós continuamos enfrentando o regime no terreno onde ele estiver, e, nesse momento, se for preciso ir ao Colégio Eleitoral, lá nós vamos eleger 'TANCREDO NEVES, para que nunca mais, no nosso país, um candidato seja Presidente da República por este método espúrio. A palavra do MR-8 é estar: Vamos com TANCREDO acabar com esse modelo económico espúrio que só serve aos interesses das multinacionais; vamos conquistar a democracia; 'amos conquistar a ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE." 4. Fizeram também o uso da palavra: - CLEOMAN DA SILVA PORTO - Militante do PC do B; e, - ANTÔNIO PEREIRA DIAS - Presidente da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA SÃO JOSÉ de TAGUATINGA. 5. No momento em que ROBERTO POMPEU DE SOUZA BRASIL - Presidente Regional do PMDB, iniciou o seu discurso, o ato foi interrompido pela chuva, fazendo com que os manifestantes se dispersassem. 6. Presentes ao local foram identificadas as seguintes pessoas: - PAW,0 SÉRGIO RAMOS CASSIS - Militante do PC do B; - JOSÉ LIBÉRIO PIMENTEL - Presidente do SINDICATO DOS PROFESSORES - SINPRO. - CARLOS ALBERTO MOLLER LIMA TORRES - Vice-Presidente Regional do PMDB; - (continua...) - 11.-Ção do INFE N9 523/84/DI/CIPO/SEP, datado de 20Nov - ALFREDO ALVES BRAGA - militante do PC do B; - JOSÉ MACHADO FILHO - Presidente do Sindicato de Asseio Conservação; - CARLOMAN DA SILVA PORTO - militante do PC do B; - JORGE VIANNA DIAS DA SILVA-Deputado Federal - PMDB/BA; - FERNANDO TOLENTINO DE SOUZA VIEIRA - militante do PC do - GILSON DE TAL - repórter do Jornal JOSÉ. 7. Faixas exibidas no local: - "VOZ DA AMIZADE, TANCREDO JÁ"; - "VOZ DA UNIDADE, LEGALIZAÇÃO PCB"; - "PMDB, TODO MUNDO COM TANCREDO JÁ"; - "COMITÉ TANCREDO-SARNEY, GAMA"; e, - "PMDB SAÚDA ALIANÇA DEMOCRÁTICA". 8. Durante o evento foi anotada a placa AO 5554/DF, VW 1300, cc branca, ano 77, cadastrado em nome de LUIZA ZUKO OZAKI, residente na SQN 409, Bi. "N", Ap. 106 - Asa Norte. O referido veículo estava sendo conduzido por ALFREDO ALVES BRAGA - militante do PC do B. (Comício Show-Gama. Secretaria de

Segurança Pública do Distrito Federal. INFE 523-DI/CIPO/SEP. 24.11.1984. O Documento pertence ao Sistema de Informação do Arquivo Nacional).

Conforme a íntegra do documento, acima citado, do ano de 1984, elaborado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, a época da realização do comício show já contava, o período histórico, com uma maior abertura política do regime militar, que nesse ano já estava em um ritmo acelerado de decadência em contraste com a mobilização popular pela volta da democracia que ganhava cada vez mais folego, com o avançar dos anos oitenta do século XX.

Inicialmente, como consta no relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, o país já estava tomando consciência sobre a necessidade da abertura política principalmente com as eleições estaduais e municipais de 1982, o que colaborou para o clima de euforia que vinha tomando conta do país como a campanha pelas Diretas Já, essa, mesmo após a negativa de sua aprovação, continuou a alimentar o sonho popular pela volta da democracia plena.

Como o descrito na documentação, acima exposta, diversos partidos políticos participavam da mobilização realizada na cidade do Gama, dentre os quais: o Partido Comunista Brasileiro, o PCB, o Partido Comunista do Brasil- PC do B, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o PMDB, hoje MDB, além do Movimento Revolucionário Oito de Outubro, o MR-8 grupo de resistência ao regime militar criado nos anos sessenta, o que confirma esse momento histórico e de mobilizações populares. Anteriormente, conforme o relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, informou, em 1979 o bipartidarismo é abolido e surgem inúmeros partidos políticos, dispostos não só, a lutarem pela redemocratização, mas a trabalharem por seus projetos políticos. Contudo, como a documentação informa, o sistema de vigilância sobre a população comandado pelos órgãos de segurança pública continuava a manter o velho esquema de espionagem sobre a movimentação política, inclusive com o fichamento das lideranças políticas presentes na realização do Comício da cidade.

Essa situação de controle em demasia sobre a mobilização política em curso e promovida pelos partidos políticos sugere o seguinte raciocínio, elaborado por Codato (2005): o de que o processo de redemocratização brasileira foi elaborado de forma que as estruturas de poder constantes da ditadura militar permanecessem inalteradas.

O fichamento das lideranças políticas, o cuidado que o observador teve em relatar as minúcias das discussões presentes no evento demonstram que todo o processo seria controlado,

inclusive em uma articulação entre os aparelhos da repressão e demais órgãos, porque, anteriormente em 1982, conforme a primeira documentação analisada demonstrou, apesar desta ter sido produzida pelo Exército, através do Serviço Nacional de informações- SNI, o documento circulou e foi enviado para outros órgãos do Estado, como a Secretaria de Segurança Pública em coordenação com o Exército, e nesta segunda documentação de 1984, analisada nesta parte do artigo, referente ao comício show, essa circulação por fim, do documento fica evidenciada, uma vez que conforme as informações constantes do cabeçalho, a produção do mesmo realizada pela Coordenação de Informações Planejamento e Operações do Distrito Federal, a CIPO, que era um núcleo ligado à Secretária de Segurança Pública do DF, também enviou o documento para outros aparelhos repressivo, além do mais, também fiscalizava a realização das atividades políticas no Gama, no presente caso o Comício Show.

Essa articulação entre os aparelhos repressivos do Estado, praticamente, no período final da ditadura, indicam, conforme Edwin Williamson (2018), que sobre essa transição brasileira e de retorno à democracia, os militares tinham o temor de que o denominado, por eles, como populismo retornasse e colocasse em xeque as medidas liberais que estavam em curso, ou que adotassem medidas sociais a favor do conjunto da população, enquanto “Os políticos civis, por sua vez, estavam conscientes de que não podiam insistir em demasia nas reformas políticas sem se arriscarem a uma reação de militares da linha dura” (Edwin Williamson, p.445, 2018). E acrescenta ao descrever sobre esse processo de redemocratização brasileira:

Contudo, a gravidade dos problemas das dívidas em 1982 empurrou ambas as partes para uma espécie de consenso: as forças armadas queriam o consentimento popular para as austeras medidas deflacionárias que teriam de ser adotadas, enquanto os partidos civis reconheciam a necessidade de reconstrução econômica (p.445)

Os discursos do Comício Show, vão de forma insurgente contra esse acordo e arranjo político, porque não representaram esse desejo de pacificação servil perante os militares, pelo contrário, o evento foi recheado de duras críticas ao regime militar, principalmente em relação à situação econômica do país, em que já se falava na década dos anos oitenta do século XX, como a década perdida, em pleno ano de 1984, além disso havia uma discussão sobre a situação local dos moradores da Cidade do Gama em relação a questão: centro e periferia. Como se depreende do seguinte trecho e discurso, a seguir exposto:

Companheiros, o nosso povo foi expulso para as vilas pobres, privados de todos os recursos; nossas indústrias foram esmagadas e as multinacionais ingressaram tomando conta de nossa economia; nossas riquezas naturais

foram espoliadas, sendo levadas a preço de banana para o exterior; nossa juventude teve seus melhores anseios colocados fora da lei... (Comício Show-Gama. Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. INFE 523-DI/CIPO/SEP. 24.11.1984. Sistema de Informação do Arquivo Nacional, discurso: Liderança do MR-8. 1984. O Documento pertence ao Sistema de Informação do Arquivo Nacional).

O discurso, acima citado, demonstra que o Comício Show enquanto um movimento de mobilização popular e que contou com a participação política de diversos partidos, e movimentos políticos, como o MR-8, adotaram uma posição de enfrentamento ao regime militar e se colocou contra a ideia de organização econômica, pretendida pelos militares, em que a população fosse penalizada, principalmente nas periferias, como na cidade do Gama, onde o evento foi realizado, o que possivelmente foi o que fez com que os nomes das lideranças políticas fossem anotados e fichados, um comício aos olhos do observador com o denominado tom subversivo ao regime em queda.

Há, portanto, entre a mobilização promovida entre o Debate Fé e Política em 1982 para o Comício Show em 1984 uma crescente insurgência contra o regime militar que passou de um debate a favor de uma mobilização para a sua concretização posta em prática, após dois anos. É evidente que o fenômeno Insurgente, proposto por James Holston (2013), esteve presente na insurgência da cidade do Gama no Distrito Federal ao tomar uma postura firme pela redemocratização, articulando a periferia como centro das discussões políticas que transformaram a História do Brasil no final do século XX.

## CONCLUSÃO

O Presente trabalho de conclusão de curso 02 teve como ponto de partida o desenvolvimento de uma pesquisa realizada através do Sistema de Informação do Arquivo Nacional, o SIAN, a partir da localização, nesse sistema, de duas fontes primárias produzidas entre 1982 e 1984, respectivamente, por diferentes órgãos e serviços típicos do aparelho da repressão da Ditadura militar (1964-1985), dos quais: o Serviço Nacional de Informações-SNI, e a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, sobre duas importantes atividades populares ocorridas na cidade do Gama, contra o regime, assim, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Havia uma mobilização pela redemocratização do país, na cidade do Gama? As respostas a essa pergunta historiográfica, se desenvolveram da seguinte forma, a seguir disposta.

Primeiramente, a partir de uma discussão historiográfica em: A Periferia é o centro: O Gama a frente da Mobilização pela redemocratização do país, a discussão historiográfica e o Problema de Pesquisa: foi elaborada a proposta de centralizar a cidade do Gama no debate da História do Distrito Federal e do Brasil, em relação ao período conhecido como Ditadura Militar, principalmente a partir do momento presente nas fontes em análise, sobre o momento da redemocratização. Essa discussão foi desenvolvida através dos textos: Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: euro centrismo em questão (Dos Santos, Nicodemo e Pereira, p.161-186, 2017) e Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da modernidade no Brasil (James Holston, 2013), além dos textos, como: As Cidades Satélites de Brasília, no capítulo sobre a História do Gama (Vasconcelos, 1988) e, A capital do controle e da segregação social, no Livro: A conquista da cidade, movimentos populares em Brasília (Gouvêa, L.A. 1991). E nessa discussão o trabalho procurou redimensionar o processo histórico da redemocratização brasileira a partir da relação periferia-centro, Gama-Brasília.

Essa discussão forneceu os parâmetros para responder aos questionamentos sobre: Os arquivos da ditadura indicam que havia uma mobilização pela redemocratização, na cidade do Gama? O Contexto Histórico e os arquivos, um diálogo em construção, momento em que através dos textos do Relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, p.23, 2007); do livro: A História da América Latina (Edwin Williamson, 2018), do artigo: Uma História feita de Retalhos: O Acervo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (Faria e Gamba pp.15-36.2018), além de Uma História Política da Transição Brasileira: Da Ditadura Militar à Democracia (Codato, pp.165-188, 2005). A pesquisa estabeleceu, nesta parte, que há conexão entre a História dos aparelhos da



repressão com a produção dos documentos sobre as mobilizações pela volta da democracia ocorridos na cidade do Gama. E com essa discussão o trabalho passou para a metodologia, no caso a análise das fontes encontradas.

O documento produzido pelo Serviço Nacional de Informações-SNI, sobre o Debate Fé e Política, ocorrido em 1982, é a primeira fonte em análise, nela a mobilização popular promovida por diversos atores como a Igreja Católica e a Associação de Moradores do Setor Leste do Gama, é especificamente detalhada, e as primeiras informações extraídas dessa análise indicaram, com a colaboração dos textos: O Que é comunidade Eclesial de Base? (Frei Beto, 1985), Cidadania Insurgente. Disjunções da Democracia e da modernidade (James Holston, 2013) e do Livro: História da América Latina (Edwin Williamson, 2018), que o encontro entre a Igreja Católica São Sebastião e a Associação de Moradores do Setor Leste do Gama possivelmente possibilitou a abertura para que outras mobilizações populares fossem realizadas na cidade, além de promoverem a conscientização popular da população gamense contra a ditadura, através da promoção do debate em torno da importância da democracia.

O segundo documento em análise, foi produzido no ano de 1984 pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, e continha informações sobre o Comício Show-GAMA, uma importante mobilização política pela redemocratização no país, que ocorreu na cidade. A análise desse documento indicou, com a colaboração dos textos do Relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, p.23, 2007) e Uma História Política da Transição Brasileira: Da Ditadura Militar à Democracia (Codato, pp.165-188, 2005), além do Livro: História da América Latina (Edwin Williamson, 2018), que havia uma crescente mobilização popular na cidade do Gama pela redemocratização brasileira, e que provavelmente vinha da articulação de mobilizações anteriores, como o Debate Fé e Política de 1982.

Assim, o trabalho de pesquisa indicou que a cidade do Gama, enquanto centro, da narrativa sobre a História do Distrito Federal e do Brasil no período da redemocratização brasileira foi um importante local de mobilizações, e insurgências contra a Ditadura Militar, não somente aglutinando em suas reivindicações a luta pela volta da democracia, mas buscando a conquista da cidadania através de melhorias para a cidade, porque com ela seus moradores já possuíam uma identidade, portanto, o Gama não era cidade dormitório, ou espaço distante da capital relegado como depósito de trabalhadores no fim do expediente, pelo contrário ela era uma cidade palco, protagonista pulsante na luta por um Brasil que tinha orgulho de sair às ruas e lutar por igualdade, justiça, cidadania e democracia para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edwin Williamson. Brasil: Ordem e Progresso. História da América Latina. Edições 70. ED. Almedina, S.A. Lisboa/Portugal. 2018.

Faria, Daniel e Torres, Mateus Gamba. Uma História feita de retalhos: o acervo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Revista Brasileira de História, vol. 39. Nº 80. pp.15-36.2018.

Dos Santos, Pedro Afonso. Nicodemo, Thiago Lima e Pereira, Matheus Henrique. Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: euro centrismo em questão. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, volume 30, nº 60.p.161-186, janeiro-abril. 2017.

Holston, James. Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil / James Holston; tradução Claudio Carina; revisão técnica Luísa Valentini. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Brasil. Direito à Verdade e a Memória. Relatório da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. 2007.

CODATO, Adriano Nervo. Uma História Política da Transição Brasileira: Da Ditadura Militar à Democracia. Revista de Sociologia e Política, [S.l.], n. 25, nov.2005.ISSN16789873.Disponívelem<<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/7074/5046>>. 2005.

Regime Militar. História do Brasil (1964-1985) por Boris Fausto 2002. Disponibilizado: Portal Educar. Youtube. (24) Regime Militar. (História do Brasil por Boris Fausto) - YouTube.

Gouvêa, L.A. (1991). A Capital do Controle e da Segregação Social. In: PAVIANI, A. (org.). A Conquista da Cidade: Movimentos Populares em Brasília: Ed. UNB

Vasconcelos. Adirson. Cidades Satélites de Brasília.1988.

Betto, Frei. O que é Comunidade eclesial de base. Coleção Primeiros Passos. Editora Abril Cultura/Brasiliense. 1985.

Sistema de Informações do Arquivo Nacional-SIAN. Arquivo Nacional (an.gov.br)

ANEXOS I E II



AC ACE 30201/83  
CNF 1/1

PRG  
S. 11.1  
AGENCIA CENTRAL  
025557 23 DEZ 82  
PROCOLO

030201<sup>ACE</sup> 83

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

DOCUMENTO \_\_\_\_\_

ASSUNTO INFE 1405-CIP. 22 Dez 82

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SETOR LESTE DO GAMA (AMSLG) 3.2.6.2

REFERÊNCIA \_\_\_\_\_

ANEXOS \_\_\_\_\_

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL	GTC	PRECEDÊNCIA
COPIAS <i>SE 19</i>		
<input type="checkbox"/> CHEFE SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/> SC-1
<input type="checkbox"/> CHEFE AC/SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC-2
<input type="checkbox"/> VICE-CHEFE AC	<input type="checkbox"/> ASSESSOR	<input type="checkbox"/> SC-3
		<input type="checkbox"/> SC-4
		<input type="checkbox"/> SC-5
		<input type="checkbox"/> DIV ADM
		<input type="checkbox"/> SE-07
		<input type="checkbox"/> SE-08
		<input type="checkbox"/> SE-09

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO INICIAL \_\_\_\_\_

3. ORDENS PARTICULARES

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELAS ORDENS PARTICULARES \_\_\_\_\_

4. PROVIDÊNCIAS

*SE-19*

*1 SE-06, EM 07 JAN 83*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXERCITO  
GABINETE DO MINISTRO

BRASÍLIA, DF

de

22 DEZ 1982

de 19

## INFORME N.º 1405 S/102-A11/CIE

1. ASSUNTO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SETOR LESTE DO GAMA (AMSLG) - 3.2.6.2.  
 2. ORIGEM: CNB  
 3. AVALIAÇÃO: A-1  
 4. DIFUSÃO: AC/SNI  
 5. DIFUSÃO ANTERIOR: CIM - VI COMAR - SR/DPF/DF - PMDF - DI/CIPO/SEP  
 6. REFERÊNCIA: -  
 7. ANEXO: -

S. N. I.  
AGENCIA CENTRAL

025557 23 DEZ 82

PROTOCOLO

1. No dia 07 Nov 82, entre 1800 e 2000 horas, a ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SETOR LESTE DO GAMA (AMSLG) promoveu um "debate aberto" sobre FÉ E POLÍTICA, na Igreja São Sebastião (Setor Leste - GAMA/DF).

2. O debate foi coordenado pelo Padre GRACIANO (pároco da Igreja), MARCELO DE TAL e LENATOR MACHADO, membros da Associação.

3. O tema da reunião, direcionado pelos coordenadores, traçou um paralelo entre os problemas políticos de 1964 e os dos dias atuais. Criticou-se o AI-5 e a repressão aos movimentos populares. A Revolução foi apresentada como um "golpe militar" que dura até hoje. Comentou-se a criação de vários partidos, "o que ocasiona o enfraquecimento de movimentos oposicionistas". Foi mostrada a necessidade da organização popular, ressaltando-se a "força" das Associações de Moradores no campo político, dentro do enfoque do "movimento de massas".

4. Antes do início dos debates, foram projetados "slides", com diversas cenas do movimento de 1964, que mostravam a ação do povo nas ruas em cenas de passeatas. Vários "slides" mostravam as Associações de Moradores fechadas pela repressão. Os slides não possuíam legendas.

TODA PESSOA QUE TOME CO-  
NHECIMENTO DESTE DOCUMENTO  
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-  
TENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS).



CONFIDENCIAL

F I M

**A C**

**A C E**

**4 6 6 | 4 4**

**/ 8 4**

**C N F**

**|| / |**





AGÊNCIA CENTRAL  
FICHA DE DISTRIBUIÇÃO DE DOCUMENTOS

1-12262/84

2

PRG

ACE  
046614 84

025154 21 NOV 84

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

DOCUMENTO: INFE 523-DI/CIPO/SEP, de 20 NOV 84

ASSUNTO: COMÍCIO SHOW - GAMA

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL	GTC	PRECEDÊNCIA
<i>07-1</i>		
<input type="checkbox"/> CHEFE SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/> SC-1
<input type="checkbox"/> CHEFE AC/SNI	<input type="checkbox"/> CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/> SC-2
<input type="checkbox"/> VICE-CHEFE AC	<input type="checkbox"/> ASSESSOR	<input type="checkbox"/> SC-3
		<input type="checkbox"/> SC-4
		<input type="checkbox"/> SC-5
		<input type="checkbox"/> DIV ADM
		<input type="checkbox"/> SE-07
		<input type="checkbox"/> SE-08
		<input type="checkbox"/> SE-09

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO INICIAL: *[Signature]*

3. ORDENS PARTICULARES

RUBRICA DO RESPONSÁVEL PELAS ORDENS PARTICULARES:

4. PROVIDÊNCIAS

A SE-623. IMPLANTAR POR 2(DOIS) ANOS  
20/11/84

CONFIDENCIAL

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES PLANEJAMENTO E OPERAÇÕES  
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES

INFORME N.º 523/84/DI/CIPO/SEP

DATA : 20 NOV 84  
ASSUNTO : COMÍCIO SHOW - GAMA  
ORIGEM : DI/CIPO/SEP  
AVALIAÇÃO : A / 1  
REFERÊNCIA : --  
DIFUSÃO ANTERIOR: --  
DIFUSÃO : AC/SNI  
ANEXO : --



1. Realizou-se das 17h 30 min às 18h 30min do dia 11 Nov 84 , na Praça do Cine Itapoã/Gama, um comício show, que contou com cerca de 1.000 (mil) pessoas;

2. FRANCISCO LIMA, apresentador do evento, ao pronunciar-se, afirmou que "o atual governo é corrupto, ladrão, demagogo, autoritário, e que não se importa com a situação da população". Na oportunidade, pediu ao público presente que recitasse a seguinte frase: "MALUF, MALUF, MALUF, se eu fosse como tu, pegava meus paninhos e sumia no sul";

3. Dentre os oradores, mereceram destaque pela veemência de seus discursos:

- AGIL MEDEIROS, militante do PCB. "Nós sabemos, e o povo sente que a miséria que tomou conta do nosso país desde 1964, com o golpe militar, deverá ser sanada com a entrada no governo de um representante do povo brasileiro, e esse representante, nesse dado momento, será TANCREDO NEVES. Vocês sabem muito bem que o país enfrenta um período de muita dificuldade; todo o trabalho do povo e suas economias são levadas para o exterior, através do FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). Este FMI, foi trazido para o Brasil por esse governo corrupto que aí está. DELFIN NETO está todo mês indo à EUROPA e aos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA), vender o sangue do povo brasileiro que, com tanto trabalho, luta para criar e educar seus filhos. O povo brasileiro está cansado, não agüenta mais ver aquele gordo sair daqui, para gastar dólares e, ao mesmo tempo, matar o nosso povo de fome."

- MAMEDE SAID MAIA FILHO, representante do MR-8. "O MR-8 é um dos partidos políticos que integra a grande aliança democrática; o

- (Continua...) -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



(Continuação do INFE Nº 523/84/DI/CIPO/SEP, datado de 20Nov84 - Fls. 02)

mesmo apóia a candidatura TANCREDO/SARNEY, para mudar essa situação de caos que se encontra a nossa Pátria, nesses 18 anos de autoritarismo . Companheiros, o nosso povo foi expulso para as vilas pobres, privados de todos os recursos; nossas indústrias foram esmagadas e as multinacionais ingressaram tomando conta de nossa economia; nossas riquezas naturais foram espoliadas, sendo levadas a preço de banana para o exterior; nossa juventude teve seus melhores anseios colocados fora da lei. O desemprego imperou, levando ao desespero milhares de famílias brasileiras. O arrocho salarial, a carestia e a inflação intensificam-se. É hora de dar um basta a esta situação e, o grande sentimento de mudança, presente na campanha das diretas, está hoje direcionado para a candidatura TANCREDO/SARNEY, que é uma candidatura que vai dar fim a essa situação de caos que nos encontramos. O regime pensava que com a não aprovação da Emenda das Diretas, a gente fosse fugir da raia, mas isso não ocorreu, nós continuamos enfrentando o regime no terreno onde ele estiver, e, nesse momento, se for preciso ir ao Colégio Eleitoral, lá nós vamos eleger TANCREDO NEVES, para que nunca mais, no nosso país, um candidato seja Presidente da República por este método espúrio. A palavra do MR-8 é esta: Vamos com TANCREDO acabar com esse modelo econômico espúrio que só serve aos interesses das multinacionais; Vamos conquistar a democracia; vamos conquistar a ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE."

4. Fizeram também o uso da palavra:

- CLEOMAN DA SILVA PORTO - Militante do PC do B; e,
- ANTÔNIO PEREIRA DIAS - Presidente da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA SÃO JOSÉ de TAGUATINGA.

5. No momento em que ROBERTO POMPEU DE SOUZA BRASIL - Presidente Regional do PMDB, iniciou o seu discurso, o ato foi interrompido pela chuva, fazendo com que os manifestantes se dispersassem.

6. Presentes ao local foram identificadas as seguintes pessoas:

- PAULO SÉRGIO RAMOS CASSIS - Militante do PC do B;
- JOSÉ LIBÉRIO PIMENTEL - Presidente do SINDICATO DOS PROFESSORES - SINPRO.
- CARLOS ALBERTO MÜLLER LIMA TORRES - Vice-Presidente Regional do PMDB;

- (continua...) -

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

(C...ção do INFE Nº 523/84/DI/CIPO/SEP, datado de 20Nov84 - Fls. 03)

- ALFREDO ALVES BRAGA - militante do PC do B;  
- JOSÉ MACHADO FILHO - Presidente do Sindicato de Asseio e Conservação;

- CARLOMAN DA SILVA PORTO - militante do PC do B;
- JORGE VIANNA DIAS DA SILVA - Deputado Federal - PMDB/BA;
- FERNANDO TOLENTINO DE SOUZA VIEIRA - militante do PC do B;
- GILSON DE TAL - repórter do Jornal JOSÉ.

7. Faixas exibidas no local:

- "VOZ DA AMIZADE, TANCREDO JÁ";
- "VOZ DA UNIDADE, LEGALIZAÇÃO PCB";
- "PMDB, TODO MUNDO COM TANCREDO JÁ";
- "COMITÊ TANCREDO-SARNEY, GAMA"; e,
- "PMDB SAÚDA ALIANÇA DEMOCRÁTICA".

8. Durante o evento foi anotada a placa AO 5554/DF, VW 1300, cor: branca, ano 77, cadastrado em nome de LUIZA ZUKO OZAKI, residente na SQN 409, Bl. "N", Ap. 106 - Asa Norte. O referido veículo estava sendo conduzido por ALFREDO ALVES BRAGA - militante do PC do B.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art 12 - Dec. n.º 79.099/77 (RSAS)).

CORREÇÃO DA SE-623:

AS FLS	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
01	PCB	PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO - PCB
01	MR-8	MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO DE OUTUBRO - MR-8
02	PC do B	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
02	PMDB	PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO.

CONFIDENCIAL

F

I

M